

A Conjuntura no Estrangeiro



VOLTA AO MERCADO-COMPRADOR

A conjuntura econômica mundial encontra-se atualmente diante de dois fenômenos: as tentativas de eliminação do "dollar-gap" e a baixa dos preços das matérias-primas.

Evidentemente o primeiro deles nada apresenta de novo: trata-se de um mal-estar crônico ao qual nenhum país fora da zona do dólar escapou. Segundo o Diretor Executivo do Fundo Monetário Internacional, o déficit mundial em dólares reduziu-se consideravelmente, passando de 12 bilhões em 1947 a 2,5 bilhões, sem contar a ajuda militar americana. Mas, ainda em suas dimensões atuais, tal déficit constitui grave problema. Duas conferências inter-governamentais que se realizaram a 27 de novembro último tentaram solucionar o problema: uma em Londres, onde os ministros da Comunidade Britânica examinaram as relações da área do esterlino com a do dólar e sua repercussão sobre a política comercial; a outra em Paris, onde os delegados dos países membros da Organização Européia de Cooperação Econômica (OECE) estudaram as relações monetárias e comerciais entre os países pertencentes à União Européia de Pagamentos e a zona do dólar, a fim de prepararem um programa de ação. Entretanto, nem de uma nem de outra dessas importantes conferências se podem esperar resultados imediatos, de efeito decisivo sobre as trocas internacionais, como seria a conversibilidade da libra. O mercado cambial mantém-se portanto em prudente reserva, sem antecipar os movimentos especulativos às resoluções a serem tomadas em Londres e Paris.

Os círculos econômicos mostram-se mais impressionados com o outro fenômeno: a baixa contínua e acentuada de preços das matérias-primas. O QUADRO mostra a evolução das principais matérias-primas e gêneros alimentícios nos mercados americanos, depois da guerra na Coreia.

Somente os metais (com exceção do zinco), o café e a borracha acusam ainda um nível de preços superior ao das vésperas da guerra na Coreia. Uma considerável alta em relação àquela época só se manifesta em relação ao níquel e ao estanho. Desde o início do ano passado, a baixa é geral, salvo para o alumínio, estanho e couros.

Um recuo muito sensível observou-se recentemente nos dois principais produtos agrícolas dos Estados Unidos: trigo e algodão. Este movimento contrasta com o da alta que se verificou nas Bolsas de Valores, as quais reagiram favoravelmente, como de costume, com a vitória do Partido Republicano. Certos observadores encaram a baixa nos mercados de matérias-primas como um presságio da política econômica do futuro governo

americano, que se oporia enérgicamente à alta do custo da vida. Outros técnicos atribuem a baixa do trigo e a do algodão às condições específicas dos dois produtos: a grande colheita e, quanto ao algodão, a situação no Egito, onde o governo decidiu organizar um monopólio do Estado e vender imediatamente em leilão público os estoques em seu poder. A tendência para a baixa estendeu-se também ao mercado dos metais não ferrosos, onde sobretudo o chumbo sofreu forte recuo.

Parece que inclusive os produtos favorecidos pelo rearmamento já não encontram compradores com tanta facilidade. O mesmo fenômeno manifesta-se em relação ao ferro e ao aço. Em 1951, a produção siderúrgica nos Estados Unidos foi seriamente afetada pela greve, não ultrapassando provavelmente a de 1950. Mas na Europa ela continua a aumentar. Na maioria dos países produtores, a progressão oscila entre 5 e 10 %, e na Alemanha

PREÇOS DAS MATÉRIAS-PRIMAS E GÊNEROS ALIMENTÍCIOS NOS ESTADOS UNIDOS
(em centavos de dólar)(*)

PRODUTOS	JUNHO DE 1950	MÁXIMO EM 1951	COMÊÇO DE 1952	JULHO DE 1952	FIM DE OUTUBRO DE 1952	21-XI-1952
Zinco	15,0	19,5	19,5	15,0	12,5	11,3
Chumbo	11,5	19,0	19,0	15,0	13,5	13,4
Alumínio	17,5	19,0	19,0	19,0	20,0	20,0
Níquel	48,0	57,0	57,0	57,0	56,5	56,5
Estanho	75,0	134,0	105,0	121,0	121,0	121,0
Cobre	22,5	24,5	24,5	24,5	24,5	24,5
Algodão	35,0	46,0	43,0	40,0	36,3	34,8
Lã	199,0	424,0	203,0	199,0	194,0	189,5
Trigo	243,0	284,0	286,0	262,0	237,0	235,0
Milho	173,0	214,0	219,0	208,0	165,0	165,0
Café	50,0	56,0	55,0	54,5	53,0	52,8
Cacau	32,0	38,0	36,0	36,0	27,0	26,7
Borracha	28,0	78,0	52,0	30,0	28,0	29,5
Couro	23,0	38,0	13,0	14,0	15,5	17,6

(*) por libra-peso; para o trigo e o milho, por bushel

eleva-se a 20 %, em relação ao ano anterior. Entretanto, aí também se apresentam sinais de superprodução. Enquanto em 1951 as usinas alemãs não podiam satisfazer a procura do exterior, agora os produtores lamentam a estagnação dos negócios. A exportação alemã de aço diminuiu de metade nos últimos oito meses. Os preços mantêm-se oficialmente, mas na realidade são alterados por reduções especiais concedidas aos clientes. Nos mercados da Europa Ocidental os contratos a termo contêm muitas vezes cláusulas que permitem aos compradores pagarem o preço em vigor no dia da entrega, desde que seja inferior ao do dia da conclusão do contrato. Isto significa que os compradores tomam agora precauções na perspectiva de uma baixa, enquanto há pouco tempo ainda os vendedores insistiam num ajuste de preços, no caso de uma alta que ocorresse entre o pedido e a entrega.

Em síntese, as condições nos grandes mercados de matérias-primas acusam novamente características de um mercado-comprador — mercado onde a atitude do comprador é decisiva — e esta tendência pode ainda acentuar-se, desde que fatores de ordem monetária e política não ajam em sentido contrário.